

Luan Santana arrasta multidão ao Parque Olímpico em noite histórica no Rio

Com cerca de 45 mil pessoas, cantor emocionou o público com sucessos da carreira

Por Rafael Lima

O cantor Luan Santana voltou a provar sua força junto ao público brasileiro ao transformar o Parque Olímpico, na Barra da Tijuca, em um verdadeiro coral a céu aberto na noite deste sábado, 16 de maio. Em mais uma apresentação da turnê “Registro Histórico”, o artista reuniu cerca de 45 mil pessoas em um espetáculo marcado por emoção, produção grandiosa e uma sequência de sucessos que atravessa gerações de fãs.

O Correio da Manhã acompanhou a apresentação, que teve clima de celebração do início ao fim. Com estrutura impecável, organização elogiada pelo público e um repertório recheado de hits, Luan conduziu uma noite em que praticamente todas as músicas foram cantadas em coro pelos presentes. “Meteoro”, “Te Vivo”, “Amar Não É Pecado”, “Meu Destino”, “Ilha” e “Água com Açúcar” fizeram parte da sequência de canções que levaram o público ao delírio.

A turnê “Registro Histórico”, criada para celebrar os 18 anos de carreira do cantor, vem percorrendo o país em uma sequência de apresentações grandiosas, reafirmando o tamanho da conexão construída por



Divulgação/@poramgaba

Luan Santana cantou seus consagrados hits com um coral afiado na plateia

Luan Santana com o público ao longo de quase duas décadas. O projeto reúne diferentes fases da trajetória do artista e aposta justamente na memória afetiva dos fãs, que acompanham cada canção como verdadeiros hinos de uma geração.

No palco, Luan entrega um espetáculo pensado nos detalhes. Painéis de LED, efeitos especiais,

passarelas e mudanças de cenário ajudam a transformar o show em uma experiência visual e emocional. Mais do que uma sequência de músicas, a apresentação funciona como uma viagem pela carreira do cantor, que se mantém entre os artistas mais populares do país e segue lotando arenas por onde passa.

No Rio de Janeiro, o públi-

co respondeu à altura. Famílias inteiras, grupos de amigos e fãs vindos de diferentes cidades ocuparam o Parque Olímpico desde as primeiras horas da noite. Em diversos momentos, a multidão iluminou o espaço com celulares acesos, criando um dos cenários mais marcantes da apresentação junto às pulseiras acesas. A sintonia entre palco e plateia ficou

evidente durante todo o espetáculo, com o cantor interagindo constantemente com os fãs e sendo acompanhado em coro do início ao fim.

Ricky Martin

A noite carioca também ganhou um ingrediente especial com a participação do astro internacional Ricky Martin. Os dois dividiram o palco para a gravação do feat “Estranho”, em um encontro que surpreendeu o público e provocou uma reação imediata da plateia, entre aplausos, gritos e celulares levantados para registrar o momento.

Durante a apresentação, Luan também anunciou novos passos da label “Registro Histórico”, incluindo uma apresentação em Lisboa, em Portugal, ampliando o alcance internacional da turnê. A próxima parada do projeto acontece em Porto Alegre, no dia 6 de junho.

Coletiva

Antes do show, Luan Santana recebeu a imprensa de forma atenciosa e descontraída. Simpático, o cantor respondeu às perguntas de todos os jornalistas presentes, falou sobre a emoção de retornar ao Rio de Janeiro e comentou os próximos passos da turnê, mantendo a cordialidade e atenção que marcaram toda a noite.

Sesc RJ debate circulação do cinema brasileiro

Nos dias 29 e 30 de maio, o auditório da Fecomércio RJ, no Flamengo, recebe o III Seminário de Curadoria em Cinema e Audiovisual, encontro que reúne profissionais, pesquisadores, cineastas e agentes culturais para discutir os desafios, transformações e perspectivas da curadoria no Brasil e no mundo contemporâneo. As inscrições estarão abertas a partir de 18 de maio, por meio de um formulário online.

Realizado pelo Sesc RJ, o Seminário chega à sua terceira edição consolidado como um espaço de reflexão crítica sobre a curadoria em cinema e suas conexões

com outros territórios da imagem contemporânea. Ao longo dos últimos anos, o evento vem promovendo debates sobre circulação, preservação, mediação e construção de memória a partir das imagens e de seus contextos de exibição.

Nesta edição, a programação propõe discussões sobre a presença do cinema brasileiro no circuito internacional e suas relações com países do Sul Global; os processos de pesquisa e descoberta que atravessam o trabalho curatorial; experiências de formação e ensino na área; circuitos alternativos de exibição e formação de



Divulgação

Dom Filó, documentarista, jornalista, ativista e fundador da Cultne

público; além das interlocuções entre cinema, artes visuais e outras linguagens artísticas.

A programação contará com mesas, debates e atividades formativas ao longo dos dois dias. Entre

os destaques estão a aula magna de homenagem a Dom Filó, fundador da Cultne, maior acervo audiovisual dedicado à cultura negra na América Latina, com mediação de Emílio Domingos; a mesa

“Cinema brasileiro em circulação: curadoria, internacionalização e Sul Global”, com Antonio Molina, Eduardo Valente e Mariana Queen Nwabasili; além de debates sobre pesquisa como prática curatorial, formação de públicos, circuitos alternativos de exibição e experiências de formação em curadoria. O encontro também recebe o lançamento do livro Curadoria em cinema: do pensamento em ação, com participação de Izabel Melo e Janaína Oliveira, e encerra sua programação com apresentação musical de Simone Mazzer.

Para além da discussão de práticas curatoriais, o Seminário propõe uma reflexão sobre os modos como as imagens circulam, permanecem e produzem sentidos na contemporaneidade. Em um contexto marcado por disputas de memória e visibilidade, pensar curadoria também significa discutir quais narrativas ganham espaço, quais histórias alcançam reconhecimento e quais memórias resistem aos processos de apagamento cultural.